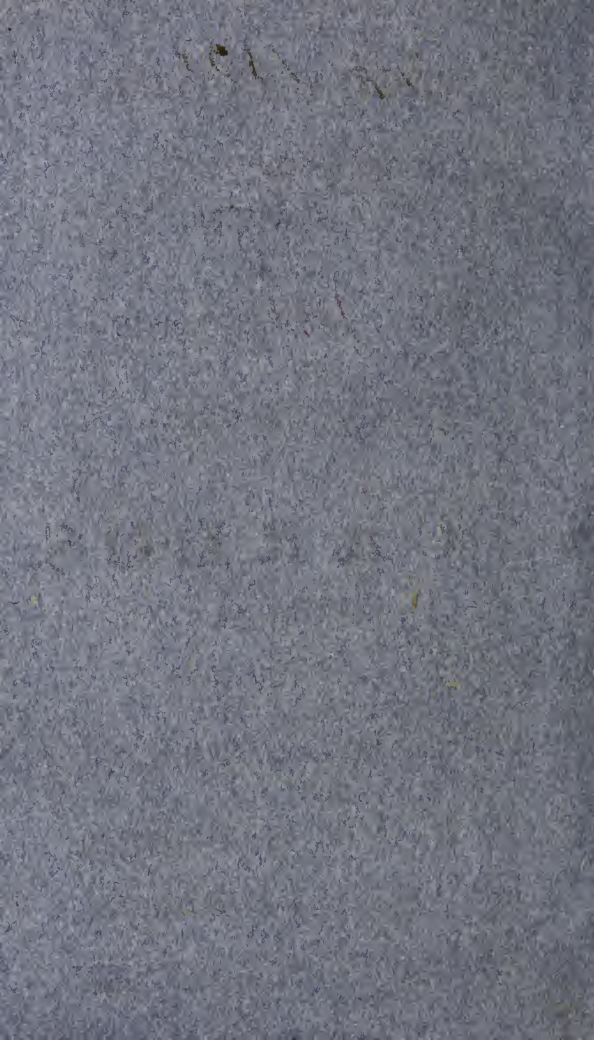


27 1838

19



OS SALTEADORES.



MELODRAMA SERIO

EM 3 PARTES

PARA SE REPRESENTAR.

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

EM 16 DE SETEMBRO

FAUSTISSIMO DIA

DO

ANNIVERSARIO DO NASCIMENTO.

DE

S. A. R. O SR. D. PEDRO.

PRINCIPE DE PORTUGAL.

ORIGINELE E TAVOLE

VELOCITÀ DELLA

DEL 2.000

LA RIVOLUZIONE

NO

DELLA LETTERA

S. CARLO S.

DEL 10.000

LA STORIA DELLA

NO

LA STORIA DELLA

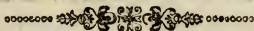
DE

S. A. R. O. S. D. PEDRO

PRINCIPALI DEPOSITARI

Libreria di S. Maria della Pace, V. 21.
L. 18.000

INTERLOCUTORES.



MAXIMILIANO, Conde de Moor, príncipe do reino. *Sr. J. B. Campagnoli.*

ERMANO } seus } *Sr. Francisco Regoli.*

CORRADO } filhos } *Sr. Filippe Coletti.*

AMELIA D'EDETREICH, sua sobrinha.

Sr.^a Theresa Tavola.

THERESA, confidente d'Amelia.

Sr.^a Adelaide Valentini.

BERTRANDO, Solitario.

Sr. José Ramonda.

ROLLERÓ, amigo de Ermanno.

Sr. C. Crosa.

Cortezãos, Armigeros, Castelhões de ambos

os Sexos, Damas, Creadas, Partidistas,

Pagens, Creados, e Salteadores.

A acção representa-se na Boemia no Castello

de Moor, e nos seus contornos em a epocha

de 1600.

A Poesia é do Sr. Jacopo Crescini.

A Musica do Sr. Xavier Mereadante.



ARGUMENTO.

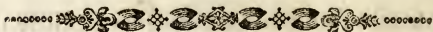
Corrado filho de Maximiliano Conde de Moor, fascinado pelos encantos da formosa Amelia, depois de esgotados todos os meios licitos para conseguir a sua mão, emprehe aquelle de offerecer-lhe o throno. Rebellado portanto contra o pai e o irmão, manda encerrar o primeiro em uma velha torre, aonde privado de todos os recursos, deve na penuria acabar sua desgraçada existencia, e persegue o segundo a ponto de se ver obrigado a buscar um refugio em um bando de salteadores que o proclamam seu chefe.

Todavia Corrado se acha illudido no meio da sua usurpada grandeza. Arbitro de seus escravos vassallos, não pode ganhar o unico coração pelo qual tem calcado aos pés os mais sagrados deveres, e a virtuosa Amelia oppõe aos seus offercimentos a mais decidida resistencia, ainda que tenha Corrado tido meio de fazer accreditar a morte de Ermano seu correspondido amante, allegando como prova um penhor della, que caio em seu poder.

Entretanto Ermano impaciente de ver Amelia introduz-se furtivamente no Castello de Corrado, tem occasião de fallar com ella, mas é surprehendido pelo tyranno. Depois de porfia-

da contenda determinam ambos decidir da sua sorte por meio de um duello que terá logar no dia seguinte.

Ermano voltando aos seus companheiros os convida para uma grande empreza, depois ficando só e entregue ás suas reflexões, ouve passos, e dalli a pouco uma falla, e descobre que alguem ia ministrar soccorros a um misero que jazia n'uma velha torre alli situada. Corre a explorar, e encontra seu pai. A porta da torre é forçada, este vem libertado, e apresenta-o aos salteadores os quaes, capitaneados por Ermano, restabelecem na posse de seus direitos o perseguido Maximiliano. Corrado furibundo obriga o irmão a não faltar ao duello, mas é vencido, e na sua desesperação appresenta o peito contra a espada do irmão que involuntariamente o mata. Os salteadores depois de concluida a victoria reclamam o seu chefe ligado a elles por um solemne juramento. São baldados todos os esforços de Amelia e Maximiliano. Elles o conduzem á força e Amelia extremamente agitada cae exanime nos braços dos circumstantes.



P A R T E I.

S C E N A I.

Reggia esterna con loggie e Gallerie. Colonne e gradinate che mettono negli appartamenti. Da un lato pergola con sedili.

(All'alzar della tenda alcuni Cortigiani e donne passeggiano sulle loggie e attraversano le gallerie. Altri escono e si raccolgono in varj gruppi.

La musica esprime internamente una festa di ballo che é presso al fine.

Il giorno sta per spuntare.

CORO DI CORTIGIANI E DAME.

CORO. 1.^o Le gramaglie, i funebri doppiieri,
Sugli estinti la prece dolente
Cedan loco alle danze, ai piaceri,

P A R T E I.

S C E N A I.

Sala regia externa com galerias columnas e escadas que dão communição aos quartos.

De um lado caramanchel com assentos.

(Ao levantar do panno alguns cortezãos e damas passam e atravessam as galerias. Outros saem e se reúnem em varios grupos.)

A musica exprime internamente uma festa de baile que está para acabar.

Está para romper a aurora.

CORO DE CORTEZÃOS E DAMAS.

CORO 1.º O apparatus funereo deixemos,
 Dos extinctos o cantico acabe,
 Nos prazeres e as danças busque-
 mos

Tale é il cenno supremo del cor.

TUTTI. Stolto quei che non cura il presente
Per fidarsi all'incerto avvenir.

CORO 2.º Via la gioja svanisce d'un sorso
Qual da tazza spumante licore
Chi va lento si ha pena, rimorso,
Quando il nappo di man gli sfug-
gí

TUTTI. Suonin l'aure degl'inni d'amore
Di bei giorni é forier sí bel dí

*(Molti Castellani e Castellane Paggi ed Ar-
migeri precedono Corrado, i Cori dei Cor-
tigiani gli vanno incontro.)*

CORO 1.º Sempre mesto!

CORO 2.º Chi mai di quell'alma
Puó scoprir la recondita piaga?

CORO 1.º Tace, geme.

CORO 2.º Ne il trono lo appaga,
Che si pensi, che brami non sa.

TUTTI. Egli vien. Di più liete venture
Sia presagio il suo nodo vicino
Il tuo talamo un nuovo destino
D'ogni gaudio fiorente fará

(Le Dame si allontanano.)

SCENA II.

CORRADO E DETTI.

COR. Perche, non posso a tutti

O que pede o jovial coração.
TODOS. Louco é aquelle que perde o presente
 Pelo engodo de incerto porvir.
CORO 2.º De nós foge o prazer momentaneo
 Qual do copo espumante licor,
 E' o remorso depois subitaneo
 A quem deixa seu copo fugir.

TODOS. Sõem os ares dos hymnos de amor,
 Mensageiro é este dia de prazer.
(Castelhães de ambos os sexos, Pagens e Armigeros precedem Corrado, os Coros dos Cortezãos saem-lhe ao encontro.)

CORO 1.º Sempre triste!
CORO 2.º Quem pode dess'alma
 Descobrir a secreta afflicção?

CORO 1.º Cala, geme.
CORO 2.º Não podem do throno
 Os encantos sua dor acalmar.

TODOS. Elle chega. De dias mais felizes
 Seja o proximo laço presago.
 O teu thalamo um novo destino
 Florecente, ditoso trará.
(As Damas se afastam.)

S C E N A II.

CORRADO E DITOS.

COR. Porque não posso a todos

Gli occhicelarmi, osí mentir la fronte
 Che lo scompiglio mio non sia palese?
 In ogni sguardo io temo
 Un qualche esplorator che i miei
 delitti
 Rivelando, mi gridi empio alla terra
 Empio?... tu sola, o donna
 Adorata e fatal, crudel m'hai reso.
 O Amélia, angiol divino, a me tu
 splendi
 Come a naufrago stella in gran tem-
 pesta;
 Tu m'allegri e m'attristi,
 Tu m'atterri ed innalzi, e ad un istante
 Ti son fiero nemico, e caldo amante.
 Ove a me tu volga un guardo
 Di te ancor mi stimo io degno,
 Di virtù sfavillo ed ardo
 Più non curo il soglio e il regno,
 Ogni fasto della terra
 Mi par muto innanzi a te.

Deh! in me sgombra la memoria
 Che dagli enti m'ha diviso,
 Fammi lieto nel tuo riso,
 Io sapró sfidar la guerra
 Che il Ciel mosse incontro a me.

CORO. Che ti manca? é il tuo volere
 Legge a tutti.

COR. Un vano onore
 Non fa lieti.

Os olhos occultar-me, ou no semblante
Dissimular a pena que me opprime ?

Em cada olhar eu vejo

Algum explorador que os meus delictos

Conhecendo, um malvado em mim

descobre.

Malvado?... Ah! tu mulher

Fatal e amada assim me tens tornado.

O' Amelia, anjo divino, a mim tu bri-

lhas

Como a nafrago estrella em tempes-

tade,

Por ti alegre e triste,

Sou aterrado, e levado n'um instante,

Eu sou teu inimigo, ou teu amante.

A um olhar teu amoroso

Eu de ti vou digno ser,

E do throno magestoso,

Das grandezas vou descer.

As riquezas deste mundo

Eu por ti posso esquecer.

Risca tu da minha mente

Ser dos entes separado,

Pois podendo ser somente

Eu feliz no teu agrado

Ceo e terra vou afrontar.

CORO. Que te falta? é o teu valor

Lei a todos.

COR.

Honra vã

Não enleva.

CORO. Al tuo potere
Tutto cede.

COR. Un solo core
Mi resiste.

CORO. Chi felice
Fia, signor, se tu nol sei?

COR. Per lei che mi sprezza,
Ond'ardo e deliro
All'aura che olezza
Io chieggo il sospiro
Che giovi a spirarle
Parola d'amor.

CORO. Corrado, i tuoi voti
Il Cielo seconda,
Quest'alba gioconda
T'é nunzia d'amor.
(Tutti si allontanano.)

S C E N A III.

CORO DI ANCELLE E TERESA.

(Con canestri di fiori e veli.)

Come un'etereo — Spirto dileguasi
Fra la caligine — che il mondo accerchia
Ella invisibile — si stempra in lacrime.
E l'età vergine — Sfiora in sospir.
Egual a tortora — eletta a gemere
All'esca nutresi — del suo martir.

CORO. Ao teu poder
Tudo cede.

COR. Um peito só
Me resiste.

CORO. Quem feliz
Pode ser se o não és tu?

COR. Eu misero, oppresso,
Por ella deliro,
Ao zephiro eu peço,
Eu peço ao supiro,
Que exprimam por mim

Palavras de amor:
CORO. Teus votos o Ceo
Já vai proteger,
Presago é d'amor,
Tal dia de prazer.

S C E N A III.

CORO DE CREADAS.

(*com cestos de flores e véos.*)

Como um ethereo — ligeiro espirito
Entre caligem — envolve o mundo
Ella invisivel — desfaz-se em lagrimas,
Sua tenra indade — esflora a dor.
Qual rola nasce — para gemer
Ella só vive — para soffrer.

Eletta á talami — del tuo signor ,
Di pace l'iride — splende per te.

S C E N A IV.

AMELIA , TURBATA , E DETTE.

TER. Tu piangi?

AME. E' mio ristoro

Il pianto : almen nel tuo fidato seno

Liberamente io posso

Versar l'affanno onde il mio core é pieno

TER. Corrado t'ama ,

AME. E' questa

Delle sventure mie la piú tremenda :

Egli arde alla mia vista , io quando il

veggo

Sento agghiacciarmi dal terror di morte.

TER. Ma Ermano , il sai , tra l'armi

Cadde.

AME. (con secreta voce)

Ch'ei vive ancor mi dice

TER. A che t'illudi?

AME. Deh ! non togliermi almeno

Nell'orror della mia sorte funesta

La speme , unico ben che ancor mi res-

ta ,

Eleita ao thalamo — do teu senhor)

A Iris brilha — de paz por ti?

(*Todos correm ao encontro de Am. que se aproxima.*)

S C E N A IV.

AMELIA, PERTURBADA E DITOS.

THE. Tu choras?

AM. Só o pranto

Unico allivio agora é dos meus males.

Com tigo livremente

Eu posso minha dor desabafar.

THE. Corrado te ama.

AM. E' esta

Das minhas afflecções a mais tremenda.

Elle em ver-me é abrazado, e eu se o vejo

Sinto em mim o fatal gelo de morte.

THE. Mas sabes tu que Ermano

Morreo.

AM. Secreta voz

Que inda vive me diz.

THE. Por que te illudes?

AM. Ao menos não me tirés.

No horror da minha atroz sorte funes

ta

A esperança, unico bem que inda me

resta.

Quando, o guerrier mio splendido
 Sarà ch'io ti riveda,
 Odi le angoscie e i palpiti,
 Diró, della tua preda,
 Mira la guancia pallida,
 Ma pien di fiamma il cor.

Ah! tu sei lunge, immemore

Non curi i miei lamenti,

Il gemito non senti

D'un'infelice amor,

Coro. A te destin propizio

Stringe beati nodi,

Quanto tu vedi ed odi

Ti scorge a dí miglior

AME. Tacete... Sol d'ambascie

Saranno i giorni miei!

Ermanno, ah! dove sei?

Fido a me vivi ancor?

Si, tu m'ami, ed io ti sento,

Giá ti stringo, oh gioja estrema!

Vedi il cor come mi trema,

Come brilla il mio pensier!

Vieni, o caro, un sol momento.

Vieni al sen di chi t'adora,

E se avvien che spiri allora

Saró spenta di piacer,

Coro. Come l'alba al cielo e all'onde,

Sorte arride a te beata,

L'aúra auch'essa innamorata

Quando, guerreiro invicto,
 Eu ver-te poderei?
 Do peito meu afflicto
 Ouve o queixume, a dor.
 Tu vês meu rosto pallido,
 Mas ardo em mim de amor.
 Ah! tu, longe e esquecido,
 Desprezas meus lamentos
 Não ouves tu o gemido
 De um infeliz amor.

CORO A ti sorte propicia
 Prediz ditosa boda,
 Quanto tu vês em roda
 Presago é de prazer.

AM. Calai-vos, sempre misera,
 Serei afflicta assim.
 Ermano, adonde estás?
 Ainda és fiel a mim?
 Sim, tu me amas eu o creio,
 Eu te abraço, ó gaudio extremo!
 Observa como eu tremo,
 Como exulto de prazer!
 Vem, querido, um só momento
 Este peito a confortar,
 Se eu morrer, é de contento
 Que em teus braços vou expirar.

CORO Como a aurora á onda, ao Ceo,
 A ti a sorte favorece,
 E tambem ao gaudio teu

Par che esulti al tuo goder.

(*Parte.*)

S C E N A V.

AMELIA, QUINDI CORRADO.

AMELIA. (*Siede rigettando con disprezzo i canestri di fiori deposti dalle ancelle.*)

Ite, vani ornamenti, o serti, o fiori,
Imagini di vita, io vi ricuso.

COR. Perche sempre t'involi
Quando alle nozze tue ciascun festeggia

AME. (*Si alza improvvisamente.*)

E tu perche furtivo
Tu mi sorprendi allora
Ch'esser sola vogl'io col mio dolore?
Forse a insultarmi vieni?

COR. O donna, alfine
Quest'alterezza tua deponi, ascolta
Chi t'ama.

AME. Tu deponi
Il falso aspetto ed il natio riprendi.
Mal sulle labbra tue suona d'amore
La divina parola,

COR. Amelia é questo
Il frutto di mie pene?
Finor l'amante udisti
Gnai se parla il signor!....

Namorado o ár parece.

(parte.)

S C E N A V.

AMELIA , DEPOIS CORRADO.

AM. *(sentada desprezando os cestos com flores ali postos pelas creadas.)*

Vãos enfeites fugi, flores, grinaldas
Imagens desta vida eu vos recuso.
COR. Por que tu sempre foges
Quando o teu hymeneo cada um festeja?

AM. *(ergue-se improvisamente.)*
E tu porque furtivo
Me vens a surprehender
Quando só quero estar co'a minha dor?
Talvez p'ra me insultar?

COR. Mulher, é tempo
Que essa tua altivez deponhas, ouve
A quem te ama.

AM. Depõe
Tu esse falso semblante e toma o teu.
Mal convem a teus labios proferir
A palavra d'amor.

COR. Amelia é este
O premio dos meus males?
Té agora o amante ouviste
Mal de ti se o rei falla

AME. Serba a tuoi vili
Sa telliti l'impero
Delle minacce, (*in atto di partire.*)

COR. Arresta.
Questa é l'estrema volta
Che si mite mi udrai, fa senno e ascolta:

Fin che un resto di ragione
Mi favella, e di pietade,
Cedi, a me null'uom si oppone,
A un mio cenno mille spade
Sopra te...

AME. Disseta l'ira,
Scopri alfine il tuo pensier.
Non ti curo, io so sfidarti,
A morire, il sai, son pronto.

COR. Pensa, benche abbandonarti
Posso in braccio al pianto e all'onta
Ed io.... (*avvicinando la destra e
pugnale.*)

AME. T'arresti?.. oh vibra, mira
Quanto io temo il tuo poter!
(*Slanciandosi con impeto verso Corrao
e presentandogli il petto.*)

COR. (*ricomponendosi.*)
Se per te non ha diletto
Lo splendor che darti io bramo,
Mi farò tapino abbietto
Vedrà il mondo quant'io t'amo;

AME. Aos teus sectarios
Vis reserva o terror
Das tuas ameaças.

COR. Cala.
E' esta a extrema vez
Que tão meigo eu te fallo, attenta
escuta
(*procurando occultar a sua agitação.*)

Té que um resto de rasão,
E piedade inda conservo,
Cede a mim, ninguem se oppõe
Ao meu mando, e mil espadas
Sobre ti...

AME. Sacia a ira
Mostra alfim como tu pensas,
Não te curo, a resistir-te
A morrer eu prompta estou.

COR. Pensa pois que abandonar-te
Posso ao pranto e á vergonha
Que eu... (pondo a mão sobre o pu-
nhal.)

AME. Detens-te?... mata, fere.
Eu desprezo o teu poder.

(*dirigindo-se com impeto a Corrado e appresen-
tando-lhe o peito.*)

RO. (*compondo-se.*)

Se não move o teu affecto
O off'recido meu 'splendor,
Vou tornar-me pobre, abjecto,
Tanto é forte o meu amor.

La tua man se ottengo in dono
 Volentier scendo dal trono,
 Ogni gioja, ogni speranza
 Ho riposta, Amelia in te.

AME. Darmi in terra quel che anelo

Non val tutto il tuo potere;

Spero aita sol dal cielo,

Dove han voce le preghiere,

Ei puó rendermi soltanto

Quel per cui verso tal pianto,

O la vita che mi avanza

Tronchi pur che mia non é.

COR. E ancor l'ami? e dirlo ardisci?

AME. (*con trasporto.*)

L'amo, si, d'immenso affetto.

COR. L'obblia.

AME. Mai.

COR. Trema.

AME. Ferisci,

Ma strappar nol puoi dal petto.

COR. Stolta! invano Erman tu chiedi,

Egli é spento.

AME. (*atterrita.*) Spento?... oh Ciel!...

Tu m'inganni

COR. Ah! mira, vedi.

(*Le porge un velo intriso di sangue, e nel riconoscerlo Amelia dá un grido.*)

Questo vel d'amor fu pegno.

AME. Taci...

COR. A te di morte in segno

Se a tua mão eu obtiver ,
 Eu do throno vou descer ,
 Minha esp'rança e meu prazer
 Collocades são em ti.

AME. Para dar-me tu o que eu quero
 E' infructuoso o teu poder ,
 Só do Ceo a vida espero
 Que só pode a mim valer.
 Elle só pode a mim dar
 Por quem sempre estou a chorar ,
 Pode a vida a mim tirar
 Que já não pertence a mim.

COR. Inda o amas ? inda o dizes ?

AME. *(com transporte.)*

Amo-o sim, immensamente.

COR. Esquece-o

AME. Nunca.

COR. Treme.

AME. Fere.

Não o o posso deslembrar.

COR. Louca em vão Ermano pedes
 Já morreo.

AME. Morreo?... oh Ceo! *(aterrada.)*
 Tu me enganas.

COR. Eu ? olha , vês.

*Mostra-lhe um véo tinto do sangue , e ella re-
 conhecendo-o dá um grito.)*

AME. Cala

COR. A ti em signal de morte

Ei lo invia.

AME.

Cessa, crudel!

a 2.

COR.

Perche di pianto inutile
 Bagni le luci, o cara,
 Avrai dinanzi all'ara
 Ogni compenso in me.
 Sai con che ardor quest'anima
 L'anima tua sospira,
 Trema se amor in ira
 Si cangierà per te.

AME.

Scorrete alfine, o lagrime,
 Più il duol non mi spaventa,
 Con lui mia vita é spenta,
 Tutto spari da me.

(baciando il velo.)

Di morte é amor interprete,
 Posami ognor sul core,
 Lieta nell'ultim'ore
 Io spirerò su te.

Elle o manda.

AME.

Cessa, cruel!

a 2.

COR.

Por que lagrimas vejo
 Banhar teu rosto em vão
 Quando comigo á ara
 Tu tens compensação?
 Sabes quanto minh'alma
 Por ti d'amor suspira:
 Treme se amor em ira
 Por ti se mudará.

AME.

Soltas correi, ó lagrimas
 Nada receio alfim;
 Sem elle a vida falta-me
 Tudo fugio de mim.

(beijando o véo.)

De morte é amor interprete,
 No seio meu descance,
 No meu ultimo trance
 Com elle expirarei.

SCENA VI.

Recinto del Castello con veduta di un lago. Da una parte chiosco solitario, dall'altra chiesetta gotica. Alcuni salici sulla riva.

ERMANO E ROLLERO.

ERM. Prode garzone un dì (*voce lontana.*)
L'amore e la virtù
Nel core avea;
Fortuna lo tradì,
Fortuna rea!

(Ermanno e Rollero si appressano colla barchetta alla riva e discendono guardinghi.)

ERM. Tutto intorno é silenzio: inosservati
Toccar possiam la spiaggia
(guarda intorno.)
Sgombro di sgherri é il loco... ed
io che sono?
Oh mio rossor!... ma chi mi spinge
a tanta
Ruina.... chi?... lo stesso
Mio sangue.... un padre irato,
Un fratel empio!

ROL. Pensa
Ch'or le sei presso.

S C E N A VI.

Recinto do Castello com vista de um lago. De um lado pavilhão solitario, do outro uma pequena igreja gotica — Alguns chorões sobre a praia.)

ERMANO E ROLLERO.

ERM. Joven mancebo um dia (*voz distante*)
 O amor e a virtude
 Em si nutria ;
 Fortuna o atraçou ,
 Impia Fortuna !

(*Ermano e Rollero aproximam-se com o bote à margem e descem circumspectos.*)

ERM. Tudo em torno é silencio, inobservados
 Nós podemos descer (*o tha em roda.*)

Não vejo esbirro algum... e eu que sou ?

Oh meu pejo !... porem a tanta ruina

Quem me ha arrastado ?... o mesmo

Meu sangue... um pai irado ,

Um impio irmão !

ROL.

Ah pensa

Que tu ao pé d'elle estás.

ERM. E' ver tutto mi parla
 Di lei, del nostro amor, l'aura che
 spira,
 Il caro nome in ogni tronco inciso.
 Il lago, la foresta
 Quai soavi memorie in cor mi desta!

(riguardando i due salici sopra la sponda.)

Questi due verdi salici
 Piantati a lieti giorni
 Crebber di spoglie adorni
 A florido avvenir.

Vane speranze e sogni!
 Invano io vi richiamo,
 Lunge da lei che bramo
 Tutto é per me dolor.

(Preludio d'arpa dentro il chiosco.)

Qual celeste armonia!
 Di quell' labbro divin questo é il concerto!
 Segui, al tuo suono in ciel rapir mi sento!

AME. Desio d'armi e di vittoria *(dal chiosco.)*

Ti strappava dal mio sen:
 Non é amore senza gloria,
 Torna, torna, amato ben.

(A poco, a poco cessa la melodia, ed Ermano si avvia al luogo da cui usciva.)

ROL. Scoprirti vuoi *(arrestandolo.)*

ERM. Mi lascia,

ERM.

Sim, tudo me falla

Della, do nosso amor, o ar que respiro,

O charo nome em cada tronco inciso,

O lago e a floresta

Quaes lembranças suaves me desper-
tam!*(olhando para os dois salgueiros sobre a praia.)*

Estes verdes salgueiros

Em aureos dias plantados,

Se tem aformoseado

Para um feliz porvir.

Minh'alma está illudida

Com sonhos e esperanças!

Faltar-me sinto a vida

Longe do meu amor.

(Preludio de harpa dentro do pavilhão.)

Qual celeste harmonia!

Desses labios divinos são as vozes!

Segue tal som que me transporta ao

Ceo!

AME.

(do pavilhão.)

O desejo da victoria

Te arrancava do meu peito;

Não, amor não é sem gloria

Torna, torna, amado bem.

*(A poco a pouco cessa a melodia e Ermano se encaminha ao lugar de donde saia.)*ROL. Queres expor-te? *detendo-o.)*

ERM. Deixa-me,

Vo vederla.

ROL. Rifletti che in nemica
Terra, Ermanno, qui sei.

ERM. Tu veglia, io volo a lei. (*impaziente.*)
(*La campana della chiesetta dà alcuni tocchi lugubri: Ermanno si arresta.*)

Sacro agli estinti é il bronzo mattutino,
Forse, forse m'annunzia il mio destino!

S C E N A VII.

AMELIA E DETTI.

Amelia esce dal chiosco con velo nero. Sopra la testa, e viene ad inginocchiarsi sul limitare della chiesetta da cui l'organo interno manda una flebile armonia per la preghiera dei morti. Rollero in disparte, ed Ermanno, che, quasi assopito, leva l'elmo e si prostra.

Coro funebre interno.

UOMINI E DONNE.

Tutto quaggiù si solve,
Non val forza e virtù,
Ogni cosa quaggiù
Ritorna in polve.

ERM. Prega! per me un'accento (*guardando Ame.*)

Eu quero vê-la

ROL.

Observa que em imiga
Terra, Ermano, tu estás.

ERM.

Vigia, eu corro a ella (*impaciente.*)
(*O sino da igreja dá alguns toques lugubres.*
Ermano pára.)

Aos extintos é sacro

O bronze mattutino,

Ah! talvez annuncia o meu destino!

S C E N A VII.

AMELIA E DITOS.

Amelia sáe do pavilhão com véo preto sobre a cabeça, e vem ojeelhar-se á entrada da igreja, da qual ouve-se uma pathetica harmonia para a oração dos defuntos. Rollero á parte e Ermano, que, quasi commovido tira o elmo e prostra-se.)

Coro funebre (*interno*)

Homens e Mulheres.

Tudo aqui se destroe,

Em vão arte se oppõe,

Tudo fallece aqui,

Torna-se em pó.

ERM.

(*olhando para Amelia.*)

O'ra! se em meu favor,

Volgesse al ciel! mi assolverebbe Iddio!

CORO. Sortiti a un'egual meta

La vita dura un di :

Uom pensa a chi morí ,

Tu sei di creta.

AME. La vita ha un'egual sorte

Non dura che un sol di ,

Se il padre mio perí ,

Deh! vieni , o morte ,

ERM. Il padre!... il padre é spento ?...

E senza il suo perdon viver poss'io ?

CORO. Qual nebbia al sol si sface

Euggono gli anni e i di.

TUTTI. Preghiamo a chi morí

L'eterna pace.

(I cori interni lentamente finiscono la cantilena , Amelia inginocchiata sulla soglia della chiesa. Ermano vorrebbe avvicinarsi , e fa cenno a Rolléro di allontanarsi.)

ERM. Come turbar quell'alma

(da se calandosi la visiera.)

Tutta raccolta in Dio?... Mio cor , ar-
dire!

AME. Chi s'appresse? chi sei? *(con sorpresa.)*

ERM. Un'infelice

Che d'ogni gioja in bando

La sorte invidia di colui che piangi

(con tenerezza.)

AME. *(da se.)* Qual voce ? ancor l'intesi.

ERM. Perche il guardo

Órasso agora o Ceo me absolveria!

CORC. E' igual nossa vereda,
A vida é de um só dia,
Homem lembra-te que morres,
Que és de greda.

AME. E' desta vida a sorte
Só um dia aqui se vive,
Se o pai já não existe
Ah! vem, ó morte.

ERM. O pai!... o pai morreo!...
E sem o seu perdão viver posso eu?

CORO. Qual nevoa se desfaz
O tempo foge assim,
Roguemos a quem morre
Eterna paz.

(Os Coros internos lentamente acabam a cartilena. Amelia fica ajoelhada á porta da igreja. Ermano quer approximar-se a ella e faz signal a Rolle. de se afastar.)

ERM. *(á parte, baixando a viseira.)*
Em Deus reconcentrada,
Sua devoção não ousa distrair.

AME. Quem aqui está? quem és? *(com surpresa)*

ERM. Um infeliz
Que oppresso de tristeza
A sorte enveja de quem verte pranto.
(com ternura.)

AME. Qual voz! nova não me é.

ERM. Por que não fitas

Rivolgi altrove? si mirar l'é grave
La sventura?...

AME. Io son pur, si, sventurata!

ERM. Piangi?

AME. Io?... (tremo, vacillo!) (*incerta, e guardando con attenzione.*)

Tu?... forse tu?... deliro! Ermano é
spento.

ERM. L'ami tu ancor?

AME. Più di mi stessa.

ERM. Amelia,

Ei vive.

AME. (*con ansietá.*) Ei vive? e nel mio sen non
vola?

ERM. Ei t'è presso, mi guarda...

Riconoscimi (*alzando la visiera.*)

AME. E fia vero? il desio

Non m'illude?... tu sei?

ERM. Sì, Erman son'io.

AME. Tu ancor vivi? Non é un sogno?

Io ti trovo, io ti rivedo?

ERM. Tu sei mia? null'altro agogno

Al destino altro non chiedo.

AME. Da quel dì che mi lasciasti

Sparve teco ogni mio riso.

ERM. Io da te, mio ben, diviso

Vissi in ira al mondo e al ciel.

AME. Io da te, mio ben, diviso

Vissi in ira al mondo, e al ciel.

ERM. Ma tu almen tu non macchiasti

Em mim os olhos tanto ver te custa
A desventura ?

AME. Eu sou infeliz tambem !

ERM. Tu choras ?

AME. Eu ? (Tremo, vacillo.) Incerta !..
(*olhando com attenção.*)

Tu ?... talvez tu ?.. deliro ! Ermano
é extincto.

ERM. Ainda o amas ?

AME. Mais que a mim.

ERM. Amelia,
Vive

AME. (*com ancia.*) Elle vive , e aos meus
braços não corre ?

ERM. (*levantando a viseira :*)
Ao lado teu está , olha , sou eu.

AME. Pode ser ? o desejo
Não me illude ?... és tu ?

ERM. Ermano eu sou.

AME. Tu vives ? eu te vejo ?

Não é sonho enganador ?

ERM. Ah ! tu és minha ! não desejo

Outro premio ao meu amor.

AME. Desde o dia que me has deixado

Eu não tive mais prazer.

ERM. Ceo e terra me hão odiado

Desde o dia que te perdi.

AME. Ceo e terra me hão odiado

Desde o dia que te perdi.

ERM. Mas ao menos tua fé tu não manchaste...

La tua fé

Tua mi serbai.

ERM. Deh! se l'uom che tanto amasti
Di te indegno?...

AME. Tu m'agghiacci... sei turbato? ...
Parla, assolverti io sapró.

ERM. Sappi ch'io... (colpo sì atroce
Non so darle.)

AME. Segui.

ERM. Io sono

AME. A che tremi? a che la voce
Tronchi?...

ERM. Ah! dammi il tuo perdono!

AME. La tua man forse, spergiuro,
Altra donna m'involò?

ERM. Nò, te sola amai, lo giuro,
Senza te viver non so.

Nó, non crederlo,

T'amai costante,

M'eri qual angelo

Fra pene tante,

T'udia nel flutto,

Udia per tutto

Il tuo sospir.

AME. Sempre ripetimi

Sì caro accento,

I lunghi pasimi

Più non ramento

Amor in giubilo

Mi volge il lutto,

- AME. Sempre eu fui fiel a ti.
- ERM. Se esse que tanto amaste
De ti indigno...
- AME. Eu gelo... és perturbado?
Falla, eu sei desculpar-te.
- ERM. Sabe que eu... (não sei dar-lhe
Tal golpe.)
- AME. Segue.
- ERM. Eu sou....
- AME. Por que tremes? tua voz
Balbucia?
- ERM. Ah! concede-me perdão,
- AME. A tua mão talvez, perjuro,
Foste a outra prometter.
- ERM. A ti sempre amei, o juro,
Eu sem ti não sei viver:
Ah! não duvides
Da minha fé.
Qual anjo amei-te
Nos meus tormentos;
Eu não olhava,
Não escutava
Se não a ti.
- AME. Sempre repête-me
Essas palavras.
Os meus martyrios
Eu já deslembro.
Amor em jubilo
Transforma a dor

E' dolce frutto
Del mio soffrir.

a 2.

Più il fato barbaro

Non ci separi ,

Hanno alfin termine

Giorni sì amari ,

Potrà dividerci

La morte sol ;

Più vero il gaudio

Sorge dal duol.

SCENA VIII.

ROLLERO SCENDE FRETTOLOSO E DETTI.

ROL. Erman !

AME. Che avvenne ?

ROL. Alcuno

S'appressa.

AME. Ei forse ? Ermano ,

Fuggi.

ERM. Io fuggir ?

ROL. E' vano (ritroceden-
do quando vede che Corrado si avvicina.)

E' doce premio
Do seu rigor.

a 2.

Jámais o fado

Não nos separe,

Pois moderadamente

Tem seu rigor.

Ah! dividir-nos

Só pode a morte,

Gáudio mais forte

Nasce da dor.

ACTO V. CENA VIII.

ROLLER, DESCE APRESSADO E DITOS.

ROL. Ermano!

AME. Que tens visto?

ROL. Alguem se apressa.

AME. E' elle

(Talvez!... Ermano, foge.

ERM. Eu fugir?

ROL. E' baldado.

(retrocedendo quando vê que Corrado se aproxima.)

ERM. *ad* AM. Tu tremi? ho un ferro ancor.

(*Amelia prega Ermanno di coprirsi almeno colla visiera.*)

S C E N A IX.

CORRADO E DETTI.

COR. (*da se.*) Che veggio! entro mie soglie
Armato un'uom si accoglie!
Donna, che alfin mi sveli (*ad*
Amelia.)

L'arcano tuo dolore,
Ei che tra l'ombre celi
E' amante, o traditore?
Solo io quì son signor,
Costui palesa a me.
Del giusto mio furor
Trema per lui, per te.

AME. Nō, traditor qual credi
Questi non é che vedi
Ei venne. . . .

ERM. (*immobile con ira dignitosa.*)

A ché cercando
Scuse vai tu? la mia
Destra educata al brando
Gìi apprenderá chi sia.

COR. Superbo! al tradimento
L'insulto aggiungi ancor?

ERM. (a Ame.) Tu tremes? uma espada
inda me resta.
(Amelia pede que Ermano abaixe ao menos a
viseira.)

S C E N A C I X.

CORRADO, E DITOS.

COR. Que vejo! homem armado
Encontro nos meus lares!
Mulher que patenteado
(a Amelia.)

Tens mysteriosa dor,

Esse que tu acolheste

E' amante, eu traidor?

Aqui sou eu senhor,

Quem é révela a mim,

Aliás do meu furor

Ambos deveis reccar.

AME. Tilludes não é aquelle

Capaz de ser traidor,

Veio aqui...

ERM. (a Amelia com grave indignação.)

Por que buscas

Desculpas vãs? a minha

Dextra educada ao ferro

De mim o informará.

COR. Soberbo! e á traição

Insultos accrescentas?

ERM. (con furia.) Io? Nè tu ne i prodi

Tuoi sgherri nob potranno.

ROL. (Erman!)

AME. (ad Ermano in disparte.)

Deh! cedi, e m'odi.

Morir mi vuoi d'affanno?

COR. Or il vedrai.

AME. (supplichevole a Corrado.)

Sospendi.

Deh!

ERM. Alla viltà discendi

Dei prieghi?

COR. (chiamando le guardie.)

Orsù, accorrete.

AME. (ad Erm.) Partiti.

ROL. (strascinandolo risoluto.)

Mi siegui.

ERM. Nò.

Se del mio sangue hai sete,

Morte temer non so.

S C E N A . U L T I M A .

TERESA, CORTIGIANI, ANCELLE, ARMIGERI,

PAGGI, CASTELLANI, ec.

TER. (ad Ame.) Amelia sì turbata?

Che fu?

CORT. (a Cor.) Signor, ai tuoi

Quem és pois ?...

ERM. (com furor) Eu! Nem tu!
Nem teus sequazes podem....

ROL. (Ermano!)

AME. (a Ermano a parte.)

Ah! cede, ah! ouve

(Me queres ver morrer ?

COR. Ora o verás.

AME. (supplicando.) Suspende.

Ah!...

ERM. Viltu queres ser,

Rogando ?

COR. (chamando os guardas.)

Olá correi.

AME. (a Ermano)

Parte.

ROL. (arrastando-o com sigo resolutivo.)

Segue-me.

ERM. Não.

Se queres o meu sangue,

Morte não sei temer!

S C E N A U L T I M A.

THERESA, CORTEZÃOS, CREADAS, ARMIGEROS,
PAGENS, CASTELLÃES.

THE. (a Ame.) Amelia perturbada ?

Que foi ?

CORT. (a Cor.) Senhor ás tuas

Cenni siam pronti.

COR. (ai Sol.) Or voi

Un traditor mirate

Nè lari miei, svenate

L'indegno.

CORT. Al suol cadrà.

AME. Pietá! (frapponendosi.)

ERM. (sguainando la spada.) Se pur l'osate

Fuori gli acciar?

(si slancia con impeto contro gli Armigeri, ed è trattenuto da.)

AME. e ROL. Insano!

(Ermano, svincolatosi, getta con nobile disprezzo la spada a terra, e si mostra senza visiera.)

ERM. Mi ravvisate.

COR. (sorpreso.) Ermano!

TUTTI. Ermano! Che sarà?

ERM. Incerto, che penso?

Ti freno mio sdegno?

Mi desta l'indegno,

Dispetto, furor.

D'antica vendetta

Memoria mi preme;

Combattono insieme,

Speranza, e timor.

COR. E i vive? che penso?

Ti frena, mio sdegno!

Mi desta l'indegno,

Ordens estamos.

COR. (*aos Sol.*) Vós
Ahi vedes um traidor ,
Nos lares meus , matai
O indigno.

CORT. Morrerá.

AME. Piedade ! (*interpondo-se.*)

ERN. (*desembainhando a espada.*)

Pela espada

Puxai ó vis.

(*lança-se com impeto contra os Armigeros , e é detido por*)

AME. e ROL. Insano !

(*Ermano, desembaraçando-se, deita com nobre desprezo a espada no chão, e tira a viseira.*)

ERM. Reconhei-me.

COR. (*surpreso.*) Ermano !

TODOS. Ermano que será ?

ERM. Incerto , que penso ?

Conter devo a ira ,

O indigno me inspira

Despeito, furor.

De antiga vingança

Me impelle o rancor ,

A par da esperança

Combate o temor.

COR. Vive elle ? que penso ?

Acalma-te , ó ira !

O indigno me inspira

Sorpresa, furor.
 Fra l'odio e vendetta
 Quest'anima freme;
 La rabbia mi preme,
 M'arresta il terror.

AME.

Oh istante! che penso?
 Ei freme! l'indegno
 Mi desta lo sdegno,
 Dispetto, terror.
 Fra l'ira, fra il duolo
 Quest'anima geme
 L'affanno, la speme
 Mi straziano il cor.

CORO DI CORTIGIANI E ROLLERO.

Incerto, que pensa?
 Ei freme di sdegno,
 Gli desta l'indegno,
 Dispetto, e terror.
 Fra l'odio e vendetta
 Quell'anima freme:
 L'incalza, lo preme
 Lo rabbia e il furor.

CORO DI ANCELLE E TERESA.

Incerto, che pensa?
 Chi arresta il suo sdegno?
 La misera é segno

Surpresa, furor.
 Cruenta vingança
 Meu animo agita,
 A raiva me incita,
 Me assusta o terror.

AME. Oh instante! que penso?
 O impio enfurece,
 Minh'alma estremece
 De raiva e terror.
 No horrivel effeito
 Da minha oppressão
 Estalla o meu peito
 De raiva e afflicção.

CORO *de* CORTEZÃOS e ROLLERO.

Incerto, que pensa?
 Reprime a sua ira,
 O indigno lhe inspira
 Despeito e terror.
 De antiga vingança
 O agita o rancor,
 A par da esperança
 O impelle o furor.

CORO *de* CREADOS e THERESA.

Incerto, que pensa?
 Quem sua ira suspende?
 Co'a misera entende

Di tanto furor.
 Fra l'ira, fra il duolo
 Quell'anima geme,
 L'avviva la speme,
 L'annienta il timor.

COR. (*con ironia*) Scopri alfine il tuo disegno,
 Le tue frodi svela omai.

ERM. T'abbi il trono, t'abbi il regno
 Se usurpato anco me l'hai.

COR. Che vuoi dunque?

ERM. (*afferrando Ame.*) Questa io chiedo.

COR. Ella é mia. (*afferrandola egualmente.*)

AME. Cessate!

ERM. E' vano.

CORO. Qual ardir!

COR. Io non lo credo,
 Pensa!

ERM. Prima io qui cadrò.

AEC. e TER. Chi l'ajuta!

CORO. Oh eccesso!

AME. (*pregando.*) Ermano!

COR. (*a Erm.*) Cedi.

ERM. (*risoluto.*) Morte affronteró.

COR. (*ad Erm.*) Ah! decidi.

ERM. Sai che voglio.

COR. Vanne.

ERM. Al par di te qui ho dritto.

(*Corrado sguaina la spada.*)

AME. Dch! vi basti il mio cordoglio.

Tão grande furor.

O furor, a afflicção

A infeliz dilacera,

Ora allivio ella espera

Ora cede ao temor.

COR. (*com ironia.*) Dize alfin o teu intento,
Tuas insidias patentea.

ERM. Guarda o throno, guarda o reino
Que usurpado tu me tens.

COR. Queres pois?

ERMt (*agarrando Ame.*) Esta te peço.

COR. Minha ella é.

AME. Cessai!

ERM. Em vão.

CORO. Que ousadia!

COR. Eu não o creio,

Pensa!..

ERM. Aqui antes morrera.

CRE. e THER. Quem lhe vale!

CORO. Oh excesso!

AME. Ermano!

COR. (*a Erm.*) Cede.

ERM. (*resoluto.*) Morte arrostarei.

COR. (*a Erm.*) Decide.

ERM. Sabes o que eu quero.

COR. Vai-te.

ERM. Eu posso aqui ficar.

(*Corrado desembainha a espada.*)

AME. Ah! vos baste a minha pena

Deh! quest'ultimo delitto
Risparmiate.

COR. Sarà il brando
Fra noi vindice d'amor.

ERM. Dove?

COR. Al parco.

ERM. Oh gioja! quando?

COR. Al dì nuovo.

ERM. Al primo albor.

(si stringono con nobile fierezza le destre.)

AME. Ah! nel punto che il riacquisto
Tremo ancor sulla sua sorte,
Tu sol puoi sottrarmi, ó morte,
A tal scena di terror.

ERM. e COR. *(sotlevando le spade.)*
A te affido mia vendetta,
Ch'io lo miri al suolo esangue,
È col prezzo del suo sangue,
Paghi il fio quel traditor.

AME. *(frapponendosi.)*
Me cagion, me sol svenate
Di tal lite dispietata,
Sia vostr'ira alfin placata,
Deh! pietà del mio dolor.

CORO e TER. Cadi, o notte, e al ciglio ascondi
La cagion di sdegno tanto,
Deh! ricopri col tuo manto
Lo spettacolo d'orror!

FINE DELLA PRIMA PARTE.

Ah! mais este crime atroz
Suspendei

COR.

Será a espada
Vingadora a nós de amor.

ERM.

Aonde ?

COR.

Ao parque.

ERM.

Ah!. quando ?

COR.

A manhã.

ERM:

Ao novo dia.

(apertam-se as mãos com nobre orgulho.)

AME.

Mal regressa ao lado meu,
Tremar devo por sua sorte,
Só tirar-me pode a morte,
A tal scena de terror.

ERM. e COR.

(com as espadas levantadas.)

Tu farás minha vingança
O verei cair exangue,
E punido co' o seu sangue
Será alfin esse traidor.

AME.

(interpondo-se.)

Da contenda, eu só culpada,
No meu peito o golpe dai,
C furor vosso alcamai,
Vos commova a minha dor.

COBO e THE.

Cáe, ó noute occulta aos olhos
Scena atroz de eterno pranto,
Ah! tu encobre co' o teu manto
O espectaculo d'horror!

FIM DA PRIMEIRA PARTE.

PARTE III.

SCENA I.

Buja foresta, con dirupi e grotte in distanza.
 Al piano parte laterale di un'antica torre mezza diroccata, con finestre inferriate, e gran porta nel mezzo. A sinistra un rustico capitello coll'immagine di Maria Vergine. Piccola capanna in disparte sull'alto. Nel mezzo una pietra che serve di sedile sotto un grand'albero.

NOTTE.

La luna si oscura, e comincia un temporale.

BRIGANTI.

*Alcune sentinelle si mostrano correr dall'alto.
 I Briganti quà e là dispersi si vanno raccogliendo dalle ascese e discesi praticabili.*

Alcuni dall'alto. Accorrete.

P A R T E II.

S C E N A I.

Sombria floresta escarpada com grutas em distancia. Na planura parte lateral de uma antiga torre meia destruida com janellas de grades de ferro, e grande porta no meio. Do lado esquerdo capitel com a imagem de Maria virgem. Pequena choupana no alto. No meio uma pedra que serve de assento de baixo de uma grande arvore.

NOUTE.

A lua escurece e começa um temporal.

SALTEADORES.

*Vem-se algumas sentinellas correr nas alturas.
Os Salteadores dispersados se vão reunindo das subidas e descidas praticaveis.*

Alguns do alto. Recolhemos.

- Altri nel mezzo.* Accorriamo.
- Altri al basso.* Accorrete.
- Altri.* (scendendo frettolosi.)
- CORO.** Fosca é l'aura, minaccia tempesta,
Par che il turbo dall'alpe discenda;
Fischia, freme la buja foresta,
Tutto spira sublime terror.
T'apri, o Ciel, la tua pompa tremenda
E' pei fati tripudio d'orror.
- Altri.* La sonante procella che accampi
Presti all'arme il fragore dei tuoni,
Prestia i brandi il baleno dei lampi
E a quell'ira ci temperi il cor.
Odio, guerra, rivolta risuoni
Degli oppressi ai codardi oppres-
sor.
- Alcuni.* Or che il membo ruggendo si desta,
Or che il mar chiude i gorgi fre-
menti,
Chieda l'alma dall'onde, dai venti
Una forza al lor impeto equal.
Al poter che ogni dritto calpesta
Odio, strage, ruina feral.
- TUTTI.** Siam quí tutti: niun ci ode, ci accusa-
Siam di noi, quí gridar noi possia,
mo,
Ai nemici, ai tiranni rechiamo
Strage, morte, vendetta immortal,
Qual scintilla sotterra racchiusa,

Outros no meio. Corramos.
Outros na baixa. Correi.
Outros (descendo apressados).
CORO. O ár-tivado ameaça trovada,
 Que das rochas parece descer,
 Brama, ruge a floresta ameaçada,
 Tudo inspira sublime terror.
 Mostra, ó Ceo, a tua pompa tremenda,
 Que é dos fados festejo de horror.

Outros. A medonha procella ruidosa
 Preste ás armas do raio o fragor,
 Qual relampago as faça brilhar,
 E ministre á noss'alma valor.
 Deve a guerra, a revolta resôar
 Onde reina cobarde oppressor.

Alguns. Como a negra procella enfurece,
 Como as ondas se elevam no mar,
 De igual furia a noss'alma carece,
 Igual força ella deve mostrar.
 Ao poder que a justiça envilece,
 O odio, estrago, ruina fatal.

Tonos. Aqui longe do humano consorcio
 Livrementemente gritar nós podemos
 Guerra aos nossos tyrannos fazer
 mos,
 Lhes causamos estrago mortal,
 Qual repressa sciintilla prepara,

~~Il temporale va cessando.~~ Fiamma, incendio sterminio fatal.

(*Il temporale va cessando. Alcuni Briganti scendono dall'alto con ceste e fiaccole accese.*)

SIC ENNA II.

(*Suono lontano di tromba.*)

ERMANO vestito da Brigante, ROLLERO
e Detti.

BRI. (*dall'alto.*) Viene Ermano.

Altri (*al basso.*) La tromba a lui risponde.

Voliamgli incontro.

Alcuni (*dall'alto.*) E' qui, s'appressa oh! come

Tristo ha l'aspetto!

TUTTI (*incontro ad Erm.*) Ermano,

Tardo ben giungi, che t'avvenne?

ERM. Amici!...

TUTTI. Favella.

ERM. Uopo ho di voi.

TUTTI. Tu nostro ti giurasti e noi siam

tuoi.

Alcuni. Parla.

Altri. Afflitto e incerto sembri?

TUTTI. Tutto il sangue

Per te versar fia poco,

Pronti ne vedi e risoluti.

Chamma incendio, exterminio-
fatal.

(O Temporal vai cessando. Alguns Salteadores descem do alto com cestos e fachos accesos.)

SCENA II.

(Som ao longe de trompa.)

ERMANO em traje de Salteador, ROLLERO
e Dites.

SALT. (do alto.) Ah! vem, Ermano.

Outros (em baixo.) A trompa lhe responde
Vamos ao seu encontro.

Alguns (do alto.) Elle aqui chega. Oh como
Elle vem triste!

TODOS. (saindo-lhe ao encontro.) Ermano,
Tarde chegaste, que tiveste?

ERM. Amigos!

TODOS. Falla.

ERM. De vós precizo.

TODOS. Tu juraste ser nosso, nós teus so-
mos.

Alguns. Falla.

Outros. Pareces triste!

TODOS. Todo o sangue
Por ti verter é pouco,
Promptos estamos, resolutos.

ERM. Basta:
Tanto ardir mi serbate al nuovo
giorno,

Or posarci convien.

BRI. Quanto a te piace
Tutto farem, ma pria
Si alternino le tazze

ERM. Oh! sí beviamo.

(Esser vó lieto. *(con affettata disinvoltura.)*)

BRI. A te si versi il primo,
E l'usata canzon sciogli frattanto.

ERM. Degli allegri bicchieri è amico il
canto.

Trova ovunque e patria e tetto

Il Brigante a suo voler,

Cosí fervido ha l'affetto,

Come libero il pensier.

Col periglio sempre innante,

E piú vivo il suo goder.

TUTTI. Sol la vita del Brigante

E' la vita del piacer.

ERM. Nelle stragi e nell'amore

Generoso, é ardito ognor,

Sono fiamma del suo core

La sventura ed il valore.

Sempre lieto, ei sempre canti

Fra la spuma dei bicchier.

ERM. Basta!
Tal valor reservai-me ao novo dia,

Agora descancemos.

SAL. Quando queiras,
Aqui estamos, porem,
Precizamos beber.

ERM. Ah! sim, bebamos,
(*com affectada desenvoltura.*)
Eu quero alegre ser.

SAL. Bebe primeiro,
E queiras tua canção entoar no em
quanto.

ERM. Sim, do alegre copo é amigo o canto.

Acha patria a seu contento
Destemido salteador
Tem tão livre pensamento
Como nutre ardente amor.
De mais fervido prazer
Lhe é o perigo precursor.

Todos. Só uma vida de prazer
Gozar pode o salteador.

ERM. Generoso e destemido,
Nos estragos e no amor,
O seu peito é só movido
Do infortunio e do valor.
Com o canto é distraído,
Tem no copo o seu prazer.

TUTTI. { Sol la vita dei Briganti
 { E' la vita del piacer. }

(Tutti i Briganti si disperdono quà e là sotto gli alberi, e si sdraiano per riposare. Le sentinelle restano sempre sull'eminenza. Le faci si spengono ne resta che una lanterna attaccata ad un albero.)

S C E N A III.

ERMANO, indi il SOLITARIO.

(si sentono suonar l'ore.)

Il tempo segna l'ora che fugge!

O Ermanno, ove sei tu? di chi compagno?...
 gno?...

Tu almen non vivi, o padre,

Non vedi un figlio almen ch'ha il nome
 tuo

Disonorato!...

(Il solitario esce dall'alto della sua capanna com fanale in mano, e una cesta sotto il braccio, si avvia ad accendere il lumicino dinanzi Maria Vergine.)

ERM. (In disparte senza essere veduto dal Solitario.)

Alcun qui viene... E' il Solitario: oh
 quanto

L'invidio!... Ei di devoti

Todos. { Só uma vida de prazer
 { Gozar pode o salteador.

(Todos os Salteadores se dispersam de baixo das arvores, e se deitam para descansarem. As sentinellas ficam sempre sobre a eminencia. Os fachos apagam-se, e não fica se não uma lanterna pendurada a uma arvore.)

SCENA III.

ERMANO, depois o SOLITARIO.

(Ouve-se tocar as horas.)

O sino marca o tempo fugitivo!

O Ermano, onde estás tu? de quem és socio?..

Ao menos, pai não vives,

Não vês que deshonrado

Tem o teu nome um filho desgraçado.
(senta-se.)

(O Solitario sae do alto da sua choupana com uma lanterna na mão, e uma cesta de baixo do braço, e se encaminha a accender a pequena luz diante de Maria virgem.)

ERM. *(a parte sem ser visto pelo Solitario.)*

Quem chega.. E' o Solitario: Oh quanto

O envejo!... Elle se nutre

Pensier l'anima nutre, e posa in Dio.
 Che veggio?... E' quella, é quella
 L'imagin sacra a cui dinnanzi un giorno
 Trovai pregando Amelia, e l'amor nostro

tro
 Giurammo eterno. A te Maria mi prostro.

*Il Solitario dopo breve preghiera si alza, s'in-
 china all'immagine, e s'incammina con il fa-
 nale e la cesta alla parte su cui corrisponde
 la finestra inferriata della torre.*

S C E N A IV,

Conte dalla torre e Detti.

CON. *(dalla inferriata.)* Oh quanto
 L'ore son lunghe, se le conta il pran-
 to!

Sei tu?

SOL. Son io.

CON. Qual sete ardente!

SOL. *(gli porge la bottiglia.)* Prendi.

CON. Senza il soccorso tuo sarei già spento.

ERM. Che fia?

CON. Mai più vederti

Quasi temea. Quanto tumulto e quan-
 te

Grida! ancor tremo! osserva
 Se alcuno é qui.

SOL. Nessuno.

De sancta devoção, e em Deus descança.
 Ah! que vejo eu?... Aquella
 Imagen sacra a quem Amelia um dia
 Achei orando, quando eterno amor.

Nos juramos, a ti, Maria, me prostro.
 (O Solitario depois de uma breve oração, pros-
 tra-se á imagem encaminha-se com a lanter-
 na e o cesto para a janella de grades da tor-
 re.)

S C E N A IV.

Conde da torre e ditos.

CON. (da grade.) Oh quanto
 Moroso é o tempo se o acompanha
 pranto!

E's tu?

SOL. Sou eu,

CON. Qual sede ardente!

SOL. (da-lhe uma garrafa.) Toma.

CON. Se não me soccorresses eu morrera.

RRM. Que é isto?

CON. Não mais vêr-te

Quasi temia. Quanto tumulto, e
 quantos

Gritos! inda tremo! vê

Se alguém 'stá aqui.

SOL. Ninguem.

CON. Odi , mi sembra...
 SOL. Tutto é silenzio
 CON. Il loco
 Propizio é ai melandrini. Omai rien-
 tra.

Il Cielò ti rimerti.

SOL. (*discende.*) Iddio sia teco.

ERM. (*sicgue cautamente il Sol.*)

Qual mistero!

CON. (*di dentro.*) Oh quanto
 L'ore son lunghe se le conta il pianto!

S C È N A V.

ERMANO , e il SOLITARIO.

QUINTO, SECONDO, TERZO, QUARTO.

SOL. (*si sente afferrare per un braccio.*)
 Oh Ciel!

ERM. Taci.

SOL. Pietá!

ERM. Taci, ripéto.

(*conducendolo verso la porta della torre.*)

Schiudi l'ingresso.

SOL. Come? se le chiavi
 Fur gettate nel lago?

ERM. (*prende da un fardello alcuni ferri.*)

Apriamo a forza,

Istromenti fatali,

Prima ed estrema volta

- CON. Ouve, parece-me...
- SOL. Tudo é silencio.
- CON. E' o sitio
Propicio aos mal feitores. Vai-te, o
Ceo
Te rumenere.
- TOL. (*desce.*) Deus seja contigo.
- ERM. (*segue cautamente o Solitario.*)
Qual mysterio!
- CON. (*de dentro.*) Oh quanto
Moroso é o tempo se o acompanha
o pranto!

S C E N A V,

ERMANO, e o SOLITARIO.

- SOL. (*sente-se agarrar por um braço.*)
Oh Ceo!
- ERM. Cala.
- SOL. Tem dó!
- ERM. Cala, repito.
(*conduzindo-o para a porta da torre*
Abre essa porta.
- SOL. Como! se no lago
As chaves tem deitado?
- ERM. (*tira de uma trouxa alguns ferros.*)
Abra-se á força.
Instrumentos fataes,
Primeira e vez extrema

Fia ch'io vi tratti.

(introduce un ferro nella serratura.)

SOL. *(Sostenendo tutto tremante il fanale.)*

Deh! Signore, pensate che Corrado...

ERM. Ti scosta, *(ha schiusa la porta.)*

SOL. Il signor mio...

Salvate... *(Forse a lui lo manda Iddio.)*

(Si allontana e rientra nella sua capanna.)

S C E N A VI.

CONTE ED ERMANO.

CON. Chi mi sveglia dal mio sepolcro?

E' forse

Il manigoldo che il mio capo aspetta?

ERM. Ti sostieni *(lo aiuta ad uscire).* Mio padre?

Cielo! *(a parte spaventato)*

CON. Chi geme? o ignoto,

Che t'addusse in quest'antro?

ERM. Il desiderio

Di salvarti.

CON. E fia vero?... in terra dunque

Non é del tutto la giustizia estinta?

ERM. Ti reggi, siedi, e il filo

Delle vicende tue porgimi

CON. Il crine

De vós me servirei.

(*introduz um ferro na fechadura.*)

SOL. (*a tremer podendo apenas segurar na mão a lanterna.*)

Ah! senhor reflecti bem que Corrado..

ERM. Tu, parte. (*tem aberto a porta.*)

SOL. O meu senhor

Queirais salvar... (*talvez um Deus o manda.*)

(*retira-se e entra na sua choupana.*)

S C E N A VI.

CONDE, e ERMANO.

CON. Quem do sepulchro meu vem despertar-me?

O algoz talvez minha cabeça espera?

ERM. Encosta-te (*o ajuda a sair*) Meu pai? Ceo! (*a parte espantado.*)

CON. Quem geme? neste antro, Desconhecido, quem te enviou?

ERM. O desejo De salvar-te.

CON. E' possível?... pois na terra Não é a justiça extincta inteiramente?

ERM. Senta-te, e narrar-me Queiras as tuas desgraças.

CON. O cabelo

Solleverti faró dallo spavento,
Quando saprai che un figlio...

ERM. (á parte) Empio fratel! Deh! segui.

CON. Lascia che meco nell'avello io porti
L'orror di tanta colpa a cui non reggo.

ERM. M'apri il tuo cuore, a te supplice il
chiedeggio.

CON. Deh! risparmia ch'io racconti
Storia orrenda ed inaudita,
Ch'io riapra una ferita,
Che di sangue stilla ancor.
Va, mi lascia, ad altri serba
La pietá che in sen ti piomba,
Presso all'orlo della tomba
Non ho speme, né timor.

ERM. Sfoga, sfoga il tuo cordoglio
Sono anch'io tanto infelice!
Il mio stato assai ti dice
Qual destino mi colpí.
Pure un dì vivea beato
Presso un padre e un cor amante,
Fato avverso in un istante
Ogni bene, ah! mi rapí.

CON. Hai tu padre?

ERM. L'ho perduto.

CON. Spento é dunque?

ERM. Ancor respira.

CON. Ne a lui corri?

ERM. Del ciel l'ira

Levantar pelo espanto te farei ,
Se te eu disser que um filho...

ERM. Impio irmão ! segue.

CON. Deixa-me tu levar á sepultura
O horror de um crime ao qual eu não
resisto.

ERM. Abre , to peço , a mim o peito teu.

Ah ! não queiras que eu te faça
Narração triste , aborrida ,
Poupa a mim ábrir ferida
Que inda sangue está a verter.

Tua piedade melhor fora
Tu a outrem prodigar ;
Nada espero ; ou temo agora ,
Quasi proximo a expirar.

ERM. Ah ! comigo a dor partilha ,
Eu tambem sou infeliz ,
Meu estado assaz te diz
Que o destino me insidiou.

Mas com tudo um dia vivi
Junto a um pai e um peito amante,
Fado adverso em um instante
Todo o bem a mim roubou.

CON. Tens tu pai ?

ERM. Eu o perdi.

CON. Pois morreu ?

ERM. Inda respira,

CON. Não o buscas ?

ERM. Delle a ira

Lunge a lui mi condannó.

CON. Volá a lui tosto.

ERM. Nol posso.

CON. Forst, ingrato, l'hai tradito?

ERM. Nól, il suo amor mi fu rapito.

CON. L'ami?

ERM. Ah! quanto un cor mai puó.

CON. Ben l'invidio! va, egli esulti,

Dé tuoi bracci nell'ebbrezza,

Egli gusti una dolcezza

Ch'io mai più non otterró,

ERM. Ne in compenso del crudele

Altri figli tu non hai?

CON. Che rammenti?

ERM. Parla omai.

CON. M'odi e fremerti faró.

Io sè, che un figlio aveva

Dolce mia cura e orgoglio,

Degno di me cresceva,

Degno pareva del soglio,

Sperando in lui rivivere,

Mai non credea morir.

Vero conforto ed unico

Del lungo mio martír.

Perfido! a me il togliea

La colpa e il disonor;

Due lustri io lo piangea,

E ingrato il piango ancor.

ERM. Nol creder nól, infedele

Se lunge il pié a te volse,

Celestial me separou.

CON. Corre a elle já.

ERM. Não posso.

CON. Ah tu, ingrato, tu o traiste ?

ERM. Não, do seu amor privou-me.

CON. O amas ?

ERM. Quanto amar se pode.

CON. Eu o invejo ! elle feliz

Nos teus braços possa ser

Elle goze da allegria

Que eu jámais poderei ter.

ERM. E não tens tu outro filho

Para o impio tu esqueceres ?

CON. Que me lembras ?

ERM. Falla, ah ! falla.

CON. Ouve, e horror te infundirei.

Um filho eu sim, possuia

De quem me vangloriava,

De mim digno crescia,

Do throno digno o achava,

Allivio ao meu soffrer,

Conforto á minha dor,

Esp'rava eu reviver,

Deixando um soccessor.

Ao crime, á infamia o impio

Se tem abandonado,

Dois lustros o hei chorado,

E inda o 'stou a chorar.

ERM. Se elle fugio de ti

Nã o foi não, por trição,

Empio fratel crudele
 Fu che il tuo cor gli tolse;
 Langue d'inedia ed esule,
 Senza trovar pietá.
 In ira al padre ah! misero
 Forse morir dovrá.

COR. (*da se.*) (Che ascolto?.. egli é innocente?
 Ed io lo maledia?
 Ei dunque?... o ciel clemente!
 Morrá per colpa mia?
 Tardo rimorso inutile
 Ora mi strazia il cor.
 Scaglia, gran Dio, la folgore
 Sul capo al genitor.)
 Tu lo conosci?

ERM. Amico

Ei m'era.

CON. (*con impazienza.*) Ov'è? egli vive?
 Narra.

ERM. Su estranee rive...

CON. Il genitore obblia?
 Ei sulla fronte mia
 L'ira del ciel chiamó?

ERM. Sempre a te pensa, solo.
 Tu l'odi?

CON. Odiarlo io?.. sono
 Suo padre.

ERM. Il tuo perdono
 Daresti a lui?

CON. Che chiedi?

Impio , cruel irmão
A ti soube illudir.

D'inedia elle angustiado ,
Sem compaixão achar ,
De seu pai detestado
Não tardará a expirar.

COR. (*a parte.*) (Que escuto?. elle é innocente?

E eu o maldizia ?

Pois elle , ó Ceo clemente ,
Por mim ha-de morrer ?

Tardo remorso em vão ,
Me rasga o coração ,
Deus grande, lança o raio
Sobre o tyrannó pai.)

Tu o conheces ?

ERM. Elle era

Amigo meu

CON. (*impaciente.*) E vive ?

Onde está ?

ERM. Em paiz estranho

CON. Esqueceo-se do pai ?

Sobre a minha cabeça

Chamou a ira do Ceo ?

ERM. Sempre a ti pensa , só.

O odeias ?

CON. Odia-lo , eu !

Sou seu pai.

ERM. Teu perdão

Tu lhe darias ?

CON. Que pedes ?

ERM. S'ei ti gridasse ai piedi
M'assolvi, o moriró?

(stringe le ginocchia del conte.)

CON. Piangi?... perche m'abbracci?
Tu di terror m'agghiacci!
Chi sei?

ERM. Ti parli il mio
Pianto.

CON. Fia ver?... Gran Dio!
Forse?...

ERM. In me il guardo affissse.

CON. Tu, Ermano? tu?...

ERM. Mi ravvisa.

CON. Mio figlio in queste vesti?

ERM. Sí mi cangiò il dolor!

CON. Quai colpe oh ciel! m'attesti.

ERM. In me non v'ha rossor.

CON. Crederti deggio?

ERM. Affidati,
Son di te degno ancor.

Atto 2.

CON. Vieni fra queste braccia

Se tu innocente sei,

Han fine i mali miei

Or che ti stringo al cor.

Questo soave amplesso

Ti dica il mio perdono,

Sento che padre io sono,

- ERM. Se elle a teus pés dissesse
Perdoa-me, ou morrerrei?
(*aperta os joelhos do Conde.*)
- CON. Choras?... porque me abraças?
Tu me enches de terror!
Quem és?
- ERM. Te falle o meu
Pranto.
- CON. Serias?... oh Deus!
Talvez?...
- ERM. Fitou-me os olhos.
- CON. Tu, Ermano?
- ERM. Reconhece-me.
- CON. Meu filho neste traje?
- ERM. Assim mudou-me a dor!
- CON. Quaes crimes, Ceo! prevejo.
- ERM. Delicto em mim não ha.
- CON. Tu não me enganas?
- ERM. Não,
Digno eu sou de ti.

a 2.

- CON. Ah! corre nos meus braços.
Se inda innocente és tu,
Agora que te abraço
Eu já não sou infeliz.
Neste suave amplexo
O meu perdão te dou,
Provo que pai eu sou,

Che sei mio figlio ancor.

ERM. Io vivo sí, per renderti
 Ai tuoi diritti, al trono,
 Lieto del tuo perdono
 Riedo di me maggior.
 Nel tuo paterno amplesso
 Sono a virtù redento,
 Nel petto ancor mi sento
 Fiamma di gloria e onor.

S C E N A VI.

DETTI, e BRIGANTI.

Ermano suona la tromba. Tutto ad un tratto i Briganti si svegliano; tutte le sentinelle si raccolgono; molti altri Briganti discendono dall'alto con faci accese in mano, e formano un gruppo generale. Il Solitario esce dalla sua capanna e rimane in disparte.

Sent. (dall'alto.) All'armi!

Altre. All'armi!

Altre. All'armi!

ERM. Uopo é del nostro ardir.

CON. Che veggo?.. un sogno parmi.

TNTTI i BRI. (*attorno ad Ermano.*)

Sai se sappiamo ferir.

CON. (*ad Erm.*) Forse tu, Erman, tu duce

Duce a costoro, oh scorno!

Deh! l'abborrita luce

Non vegga io più del giorno!

Que um filho eu acho em ti.
ERM. Para elevar-te ao throno
 Sómente vivirei,
 Serei co'o o teu perdão
 A tudo superior.
 O teu paterno amplexo
 Virtude a mim inspira,
 Meu peito inda respira
 De honra e gloria o ardor.

S C E N A VI.

DITOS, e SALTEADORES.

Ermano toca a trompa. De repente os salteadores acordam; todas as sentinellas se recolhem; muitos Salteadores descem do alto com fachos accesos na mão, e formam um grupo geral, O Solitario sae da sua choupana e fica á parte.

Sent. (do alto.) A's armas!

Outras. A's armas!

Outras. A's armas!

ERM. Cumpre valor mostrar.

CON. Que vejo? um sonho é este!

SAL. (*cercando Ermano.*)

Ferir sabemos nós.

CON. (a Erm.) Talvez tu, Ermano, chefe
 E's tu do bando odiado,
 Porque antes privado
 Não fui da luz do dia!

Ahi! di mia casa sparvero
Il nome, e lo splendor.

Perche mi fa rivivere
A tanto disonor?

ERM. (*al Con.*) Mal giudichi alle vesti
Costor che vedi accolti.
Spirti qual io son questi
D'ogni servaggio sciolti!
In lor delitto ignobile,
Credimi, ancor non fu.
I brandi lor difendono
L'onore e la virtù.

CON. E SOL. Quale ardir feroce e umano
In quei voti, in quell'ammanto!
Fra tant'anni, e terror tanto
Tal pietade e tal valor?

BRI. Tu ci apprendi, o forte Ermano,
Alte imprese, ed alti affetti,
Odio a chi ne vuol soggetti,
Agli oppressi il braccio e il
cor.

ERM. Pago io son. L'infelice
Che a salvar ci manda Iddio
Lo vedete, é il padre mio.

BRI. (*con ammirazione.*) Padre suo? fremer
ne fa.

(*Tutti snudano la spada e attorniano il Conte*)
Su questo capo antico
Giuriam, giuriam vendetta,
Il Ciel da noi l'aspetta,

De minha casa eu vejo
 O nome deslustrado,
 Como hei a tanto pejo
 Eu sobreviver.

ERM. (ao Con.) Mal julgas pelas vestes
 Do bando aqui reunido,
 São homens livres estes
 Que o jugo tem rompido.
 Sua honra é immaculada;
 Atacam com a espada,
 A barbara oppressão.

CON. SOL. Deixa atroz e humano affecto
 Seu semblante transluzir,
 A piedade em seu aspecto,
 E o valor sabem reunir.

SALT. Nos ensinas, forte Ermano,
 Altos feitos emprender,
 Cumpre odiar sempre o tyranno,
 O opprimido defender.

ERM. 'Stou contente. O infeliz
 Que salvar Deus nós impõe
 Vós o vedes, é meu pai.

SALT. (com admiração.)
 Seu pai? oh qual furor!
 (Todos desembainham a espada e cercam o
 Conde.)

Sobre esta onusta fronte
 Juramos nós vingança,
 O Ceo de nós a espera,

Il Ciel da noi l'avrá.

(Il Solitario si appressa al Conte che con
mozione di gratudine lo abbraccia.)

CON. O Erman, sai quante lagrime

Versó per te il mio ciglio,

Mentre racquistò un figlio,

L'altro perir dovrá?

Vivo mirarmi ancora

Pena gli fia bastante,

Straziato da rimorsi,

Pentito, supplicante

Dei falli suoi trascorsi

Perdon mi chiederá.

Oh! di qual gioja allora

L'alma mi esulterà!

ERM. E BRI. Nò, non sarà da noi

Offeso ti assicura,

La Voce di natura

Sui nostri cor potrà.

CON. (*ad Erm.*) A me il prometti.

ERM. Il giuro.

CON. (*ai Bri.*) Voi pur.

BRI. Tutti il giuriamo.

A renderti corriamo,

E regno, e libertà.

(*Alcuni Briganti precedono, altri seguono il
Conte ed Ermano che si dispongono ad uscir
dalla foresta.*)

FINE DELLA SECONDA PARTE.

De nós a alcançará.

(O Solitario aproxima-se ao Conde que com emoção de gratidão o abraça.)

CON. O' Ermano o pranto sabes
Que eu hei por ti vertido,
Se um filho hei conseguido,
O outro hei-de eu perder?

Que eu vivo esteja ainda:
Pena será bastante,
Oppresso de remorsos,
Humilde, supplicante
Dos seus erros passados
Perdão me pedirá

De qualquer prazer então
Minh'alma esultará!

ERM. e SAL. Ah! sim o salvaremos,
Sua vida está segura
Em nós voz de natura
Sonora fallará

CON. (a Erm.) Promette-o.

ERM. Eu to juro

CON. (aos Salt.) E vós?

COR. Todos juramos

A dar-te nós corremos
Reino e liberdade.

(Alguns Salteadores precedem, outros acompanham o Conde e Ermano que se dispõe a sair da floresta.)

FIM DA SEGUNDA PARTE.



P A R T E III.

S C E N A I.

Magnifica sala nel Castello con porta nel mezzo.

CORO di CORTIGIANI e di ANCELLE.

(entrano cautamente.)

CORO. Notte, il silenzio addoppia
Coll'ombra tua severa,
L'alba del dí foriera
Arresta in suo commin.

ANC. Troppe col raggio fulgido
Stragi svelar' può il giorno,
Tutto è mestizia intorno
Nunzia di rio destin.

CORI. *(verso gli appartamenti di Cor. a sinistra.)*

Deh! al tuo riposo tempera
I cor bollenti e fieri,
Di placidi pensieri



P A R T E III.

S C E N A I.

Magnifica sala no Castello com porta no meio.

CORO de CORTEZÃOS e de CREADAS.

(entram cautamente.)

CORO. Dobra o silencio, ó noute
 Co'a sombra tua severa,
 A aurora em sua carreira
 Tu queiras suspender.

CREADAS. Pode o brilhante dia
 Nimios mostrar estragos,
 A nós tudo annuncia
 Da sorte o cruel rigor.

CORO. *(olhando para os quartos de Cor. do
 lado esquerdo.)*

Suavize o teu descanso
 Ferozes impressões,
 Com sonhos lisongeiros

Nutri le menti e i cor.

ANC. *(Verso gli appartamenti di Ame. a destra.)*

Notte, dal sen pacifico
Spargi l'oblio, la calma,
Sogni per te quell'alma
Solo di pace e amor.

(Si allontanano lentamente i Cortigiani da una parte, le Ancelle dall'altra.)

S C E N A II.

CORRADO *(quasi spaventato.)*

Tutto riposa: eppure un suon confuso
Mi percosse l'orecchio. Il grido forse
E' del rimorso che nel sen mi veglia?
Ombra di un padre irato,
Perche sempre m'inseguì, e mi spaventò?
Io ti veggo... ah! mi lascia!
Deh! non chiamar nell'ira tua funesta
Il fulmine d'Iddio sulla mia testa.
Io no non t'uccisi: questa smania atroce,
Questo amor, mio tormento,
Fu che ti spense... Un giorno, oh rabbia!
Per te veduta avrei
Sposa d'Ermano l'infedel che adoro.
Nò, finch'io vive, mai!
Nò. Tu riposi, o donna,

Distrae os corações.

CREADAS. (*olhando para os quartos de Ame. do lado direito.*)

O' noute, dos espiritos
A agitação aalma,
Por ti só possa essa alma
De paz e amor sonhar.

(*Lentamente se afastam, os Cortezãos de um lado e as Creadas do outro.*)

S C E N A II.

CORRADO (*quasi espantado.*)

Tudo descança; mas um som confuso
Ferio os meus ouvidos. Do remorso
Será talvez a voz que tenho ouvido?
Sombra de um pai irado,
Porque sempre me aterras e persegues?
Eu bem te vejo... ah! deixa-me!
Ah! não chames em tua ira funesta
A celestial vindicta sobre mim
Não, eu não te matei, é esta minha
Paixão detventurada,
Que a tanto me arrastou... oh furor! um
dia

Por ti visto teria
D'Ermano esposa infida que eu adoro.
Té que eu viver, jámais!
Tu descanças, mulher,

Forse tu sogni di colui che aborro!
 Ma ancor per poco; il tuo
 Sangue perche non ho versato ancora?
 Mori, e spegni il furor chi mi divora.

(*Si avventa com impeto verso gli appartamenti di Amelia, trae il pugnale, e quando è sulla soglia retrocede pentito.*)

Ah! nó, vivi, e spargi un fiore
 Sul sentier della mia vita.

Deh! pietosa, odi il dolore
 Di quest'alma in te rapita!

Lascia ch'io con te sospiri,

Con te palpiti il mio cor.

Nel sorriso tuo divino

Scordo il mio fatal destino;

Di te indegno; di te privo

Al delitto solo io vivo....

Deh! almen lascia ch'io deliri

Nell'ebbrezza dell'amor.

S C E N A III.

CORO *di* PARTIGIANI, ARMIGERI, e PAGGI.

CORO. Da faci, da spade — da gente feroci
 E' cinto il castello — ne intendi le
 voci

COR. Che ascolto?

CORC. Di Ermano — gli sgherri son presso,

Talvez tu sonhes desse que eu detesto !
 Porem por pouco : o teu
 Sangue porque não tenho eu já vertido ?
 Morre, e contigo morra o meu tormento.

*(Dirige-se impetuosamente para os quartos de
 Amelia, puxa pelo punhal, e quando está
 á porta retrocede arrependido.)*

Ah ! não, vive, e minha vida
 Embelleze uma tua flor,
 De minh'alma em ti enlevada
 Tu modera a acerba dor.

Alfim queiras tu premiar
 O constante meu amor.

No sorriso teu divino
 Eu deslembro o meu destino ;
 Ah ! de ti, meu bem privado
 Só do crime estou cercado...
 Ah ! consente que eu delire
 Extasiado por amor.

S C E N A III.

CORO de PARTIDARIOS, ARMIGEROS,
 e PAGENS.

CORO. De fachos, de espadas — de gente feroz
 Cingido é o castello — retumba sua
 VOZ.

COR. Que escuto ?

CORO, De Ermano — são elles sequazes

E' capo egli stesso.

COR.

Oh vil traditor!

Cosí tu mi chiami—a sfida di onore?

COBO. Ardenti ne vedi — voliamo, o signore,

Alfine si sbrami — l'immenso furor.

COR.

Sí, parmi udir in campo
Tromba che all'armi invita,
D'ira e vendetta avvampo,
Non sento più pietà.

Cada l'odiata vita,
Spento mirarti anelo,
Da me la terra e il cielo
Salvarti non potrà.

CORO.

Voliam, quell'alma ardita
Restar non deve inulta,
Sul capo a che t'insulta
Il nostro acciar cadrá.

(Tutti partono e restano alcune guardie alla porta.)

S C E N A IV.

AMELIA *(atterrita e tutta in disordine dal suo appartamento.)*

Dove corre l'iniquo?.. oh! me perduta!
Ei forse, oh dubbio! oh affanno!

E' chefe elle mesmo.

Cobarde traidor!

CORO Assim tu me chamas — a honrosa pe-
leja ?

CORO. Tu promptos nos vês — corramos se-
nhor ,

Em fim desafogue-se — o immenso
furor.

COR. Ouvir já me parece

Das armas o estridor

Minh'alma já enfurece

Não sente compaixão.

Caia o inimigo meu

Exangue ha-de ficar

A terra , nem o Ceo

O podem já salvar.

CORO. Não ha-de ess'alma inulta

Por muito tempo estar

Nós vamos quem o insulta

Co'a espada exterminar.

*(Todos partem e ficam algumas guardas á por-
ta.)*

S C E N A IV.

AMELIA *(aterrada e em desordem do seu
quarto.)*

Onde corre o iniquo?... ah 'stou perdida!
Talvez elle , oh receio! oh afflicção

Cerca una vita della mia più cara!
 Arrestarlo potessi!... In ogni parte
 E' periglio, e terror. Fieri custodi
 Mi tolgono l'uscita. E' questa l'ora
 Della disfida!... oh pena!

Forse nel rio cimento

Ei cadde... ei spira... oh Dio! mancar mi
 sento!

Ciel! del mio prode Ermano

I giorni tu difendi,

Perche tu a me lo rendi

Quando dovea cader?

S C E N A V.

TERESA, CORO D'ANCELLE e DETTA.

CORO. Amelia, esulta, splendere
 Dei del tuo riso adorna,
 Il padre a te ritorna,
 Ermano lo salvó.

AME. (*con trasporto.*)
 Il padre vive?... crederlo
 Poss'io?

CORO. Mai non fu spento.
 Corrado in bujo carcere
 Lo chiúse.

AME. Ah! Ciel! che sento.

CORO. Pio solitario cura
 N'ebbe e i suoi dí serbó.

Busca uma vida que eu prefiro á minha!
 Se o podesse impedir!.. Por toda a parte
 E' perigo e terror. Guardas fieis
 Me impedem a saida. E' esta a hora
 Do Desafio!... oh pena!
 Talvez na impia contenda
 Elle caio... expirou,.. Eu não resisto!

Ceo! de Ermano forte
 Protege os dias preciosos,
 Porque mo deste, ó sorte,
 Quando devia cair?

S C E N A V.

Theresa, Coro de Creadas, e Dicta.

Coro. Feliz Amelia, adorna-te
 Do teu contentamento,
 O pai neste momento
 Ermano libertou.

Ame. *(com transporte.)*
 Pois vive?... accredita-lo
 Posso eu?..

Coro. Logo o verás.
 Em negro carcere Corrado
 O encerrou.

Ame. Que ouço! oh Ceo!..

Coro. Pio solitario os seus
 Dias conservou.

AME. Fia ver?

CORO. Ten'assicura.

AME. Non m'ingannate?

CORO. Ah! nó.

AME. Oh! di quai dolci imagini

Tutta inebbriar mi sento,

Vola rapita l'anima

Ai dì del suo contento,

Sí questo dolce palpito

M'annunzia il genitor.

Oh! Ermano, a un cor che trepida

Deh! riedi vincitor.

CORO. Apri alla gioja l'anima,

Tuoi voti il cielo accolse,

Quanto il destin ti tolse

Ora ti rende amor.

AME. Giunge alcuno: ad ogni aura.

Che spira incerta io tremo:

Tanto il mio spirto é da terror percosso,

Che anco presso al piacer gioir non
posso!

CORO. Nella regal sua vesta.

Qui viene il padre, mira.

AME. Ah! non traveggo?

CORO. Il Cielo a te lo invia.

- AME. Será verdade ?
- CORO. E' assim.
- AME. Não me illudis ?
- CORO. Ah ! não.
- AME. Qual doce sentimento
 Minh'alma enthusiou !
 Possuida de contento
 Immenso palpitou !
 Co'o amado genitor ,
 Ermano , a um peito amante
 Regressa vencedor.
- CORO. Exulta, pois do Ceo
 Tu gozas o favor ,
 Quanto insidiou-te a sorte ,
 Te favorece amor.
- AME. Quem vem até do ár
 Estou eu a reçar :
 Sou tanto de terror accommettida ,
 Que perfeita alegria é a mim prohibida !
- CORO. Em regio apparato
 Aqui o pai se approxima.
- AME. Eu não me illudo ?
- CORO. O Ceo a ti o envia.

S C E N A VI.

CONTE e DETTA.

AME. Oh padre! amato padre!
(abbandonandosi nelle di lui braccia.)

CON. Oh figlia mia!

(Voci intorno.)

TUTTI. Quale lamento?

Voci interne. Ei langue.

TUTTI. Che fia?

Voci interne. Respira appena.

AME. Forse Erman cadde?... oh pena!

CORO. Arresta, ó incauta, il piè.

CON. Forse i miei figli pugnano!

Crollate, antiche mura,

L'onta e la mia sciagura,

Coprite! Io sia sepolto,

A disonor sia tolto

Che cadde sopra me.

S C E N A VII.

ERMANO E DETTI.

Ermano spaventato, come inseguito da una furia attraverso la scena con una spada insanguinata s'incontra nel padre e in Amelia, e gli casca il ferro di mano.

TUTTI. Qual vista! quale orror!

S C E N A VI.

CONDE e DITOS.

AME. Oh pai! amado pai!
(abandonando-se nos seus braços.)

CON. Oh filha minha!
(Vozes em roda.)

TODOS. Qual lamento!
Vozes internas. Fallece.

TODOS. Que será?
Vozes internas. Mal respira.

AME. Talvez Ermano?... oh pena!

CORO. Detem, incauta, o passo.

CON. Talvez meus filhos pugnam!

Velhos muros caí,

Meu pejo e infortunio

De ruínas vós cobri!

Que a tal deshonra eu fuja

Co'a morte consenti.

S C E N A VII.

ERMANO, e DITOS.

(Ermano espantado como vestido de uia furia atravessa a scena com uua espada ensanguentada. Encontra o pai e Amelia e cae-lhe o ferro da mão.)

TODOS. Qual vista! qual horror!

A 3.

CON. Quel ferro, oh Dio! quel sangue
 La colpa sua mi addita!
 A che più resti in vita,
 Misero genitor?
 Ciel mi serbavi a piangere
 Estinto un figlio ancor!

AME. Quai vesti! oh quanto sangue!
 Tolto é l'iniquo velo;
 In faccia al mondo, al cielo
 Colpevole è il mio cor.
 Dio! dopo tanti spàsimi
 Comincia il mio dolor.

ERM. Dove il fraterno sangue,
 Dove me stesso ascondo?
 Il nome mio nel mondo,
 Nome sarà d'orror.
 Ciel! dall'infamia salvami
 Di vile malfattor.

CORO. Oh colpa! oh! di qual sangue
 Ritorna al padre intriso!
 Come ad un punto ha ucciso
 Di sue speranze il fior!
 Ciel, non dannar a gemere
 Tanta virtude e amor!

CON. *(con impeto ad Erm.)*
 Così serbi il giuramento!
 La mia vita ancor ti prendi:
 Ai tuoi piedi io cada spento,
 Questo solo manca a te.

a3.

- CON. O ferro ensanguentado
 Me indica o crime seu!
 Porque viver devo eu,
 Misero genitor?
 Oh Ceo, me reservaste
 A golpe tão fatal!
- AME. Qual traje! oh quanto sangue!
 Tirado é o impio véo
 Perante o mundo e o Ceo
 Eu criminosa sou.
 Depois de tantas penas
 Começa a minha dor.
- ERM. Onde o fraterno sangue,
 Onde a mim mesmo escondo?
 O nome meu no mundo
 Nome de horror será.
 Oh Ceo! da infamia salva-me.
 De infame malfeitor.
- CORO. Oh crime! oh! de qual sangue
 Se mostra ao pai tingido!
 Ah! como tem perdido
 Agora o seu favor!
 Oh Ceo! tu não comdemnes
 Tanta virtude e amor!
- CON. (*com impeto a Erm.*)
 Isto foi que me juraste?
 Tambem fere o peito meu,
 A teus pés morrer devo eu,
 Este crime falta a ti.

ERM. L'ire tue, padre, sospendi.
 Reo non sono, il credi a me.
 Ben due volte disarmato.
 Io la vita gli perdono,
 Nel furor suo disperato
 Sul mio brando si avventó.

CON. (*da se*) Creder deggio?

AME. (*da se*) Ah! fosse vero.

ERM. (*con forza.*) Innocente, il giuro, io sono.

CON. Chi a me il figlio render puó?

ERM. *si prostra e abbraccia le ginocchia del padre*

Sul mio fronte, deh! la mano

Stendi, e il figlio benedici,

I miei dí meno infelici

Io trarró col tuo perdon,

Non odiarmi, deh! compiangimi,

Piu che reo misero io son.

AME. (*al Con.*)

Deh! l'ascolta.

ERM. Ah! padre.

CON. Ermano!

AME. (*al Con.*) Sei commosso?

CORO. (*al Con.*) Ah! signor, cedi!

AME. Con lui stesso al pié mi vedi.

CON. (*da se*) Chi resiste?

AME. Gli perdono.

ERM. L'amor tuo deh! mi ridona.

AME. Gli perdoni? . . . oh gioja!

BRI. (*di dentro*). Ermano!

TUTTI. Quali grida!

ERM. Ah! suspende, ó pai a ira,
 Accredita-o, sou innocente,
 Por duas vezes desarmado,
 Eu a vida hei perdoado:
 Contra o meu ferro, furente,
 Elle mesmo se lançou.

CON. (*a parte.*) Devo-o crer?

AME. (*a parte.*) Fosse verdade!

ERM. (*com força.*) Eu o juro, sou innocente

CON. Quem o filho a mim dará?

ERM. (*prostra-se e abraça os joelhos do pai.*)

Sobre a minha frente estende,

Abençoando-me, a tua mão,

Vida menos infeliz

Eu terei co' o teu perdão,

Não me odeies, compadece-me,

Mais que reo misero eu sou.

AME. (*ao Con.*)

Ah! escuta-o.

ERM. Pai!

CON. Ermano!

AME. (*ao Con.*) Te enterneces?

CORO. (*ao Con.*) Senhor! ouve!

AME. A teus pés me vês com elle.

CON. (*a parte.*) Quem resiste?

AME. Lhe perdoa.

ERM. Não lhe negues teu amor.

AME. Lhe perdoas?... oh gaudio!

SALT. (*de dentro.*) Oh Ermano

TODOS. Ah quaes gritos!

ERM. (*accorgendosi di chi sono le voci che lo chiamano.*)

Ah!

CON. Gelo!

AME. (*ad Erm. trattenendolo.*) Arrestati!

Dove corri?

ERM. (*furibondo.*) La ruina
Segue già che mi strascina.

S C E N A U L T I M A.

BRIGANTI E DETTI.

BRI. (*con forza ad Ermano.*)

Vien, rammenta i giuri tuoi.

AME. Ah! che veggio!

CON. Oh ciel!

CORO. (*con minaccia.*) Di noi.

Sei.

EME. Pietá!

BRI. (*ad Ame.*) Tu preghi invan.

(*ad Erm.*) Salvo é il padre, a che ti arresti?

Per te stiamo in gran periglio.

AME. (*ad Erm.*) Tu, sleal, tu duce a questi?

CON. (*da se.*) Ah! per sempre io perdo il figlio!

BRI. (*afferrando Erm.*)

Vien.

ERM. (*risoluto.*) Vi seguo: che mi resta?

Grida il Ciel di me vendetta,

Nell'abisso che mi aspetta

Maledetto io scenderó.

AME. (*in ginocchio.*)

ERM. (*conhecendo de quem são as vozes que o chamam.*)

Ah!

CON. Eu gelo!

AME. (*a Erm. detendo-o.*)

Onde corres?

ERM. Minha perda

Eu conheço, é já imminente.

S C E N A U L T I M A .

SALTEADOKES e DITOS.

SALT. (*com força a Erm.*)

Vem cumprir teu juramento

AME. Ah que vejo!

CON. Oh Ceo!

CORO. E' nosso.

AME. Ah piedade!

SALT. (*a Ame.*) Em vão tu pedes.

(*a Erm.* Salvo é o pai porque retardas?
Por ti estamos em perigo.

AME. (*a Erm.*) Pois, traidor, seu chefe és tu?

CON. (*a parte.*) Para sempre eu perco o filho

SALT. (*agarrando Erm.*)

Vem.

ERM. Vos sigo: que me resta?

Deus de mim vingança
clama,

E no abysmo a que me cha-
ma

AME. (*de joelhos.*) Maldichoado eu vou descer.

Ah! crudel, m'odi, t'arresta,
O al tuo piede io spireró.

ERM. *(retrocede a questa preghiera dá un'occhiata pietosa al padre, quindi si rivolge ad Amelia.)*

Deh! non scemar con lagrime

La mia virtude estrema,

Lascia che solo io gema

Sul mio destin crudel.

Padre, rammenta un misero

Quando ti volgi a Dio,

Allor sperar poss'io

Qualche pietá dal Ciel. *(si scosta.)*

CORO. *(a Ame. e Erm.)*

Ti arrendi.

BRI. *(ad Erm. che lo afferrano.)*

Odi: di armati

Cinti noi siam

AME. Spietati!

ERM. *(allontanandosi)*

Amelia!... padre!... Addio,

Per sempre!

BRI. Oh infausto dí!

CON. Tronca i miei giorni, o Iddio!

AME. *(ad Ermano trascinato dai Briganti, quindi cade nelle braccia di Teresa.)*

Ah!

CORO. Misera! morí!

FINE.

Ah! cruel ouve, suspende,
A teus pés expirarei.

ERM. (*A estas expressões retrocede, olha piedosamente para o pai, depois dirige-se a Amelia.*)

Não diminues com lagrimas
Minha virtude extrema,
Deixa que só eu gema
Do fado meu cruel.

Lembra-te, ó pai, de um misero
Quando invocares Deus,
Então do Ceo piedade

Talvez possa esperar. (*afasta-se*)

CORO. (*a Ame. e Erm.*)

Desiste.

SALT. (*a Erm. que o agarram.*)

Ouve: de armados

Somos cercados.

AMA. Barbaros!

ERM. (*afastando-se.*)

Amelia!... pai!... adeus,
P'ra sempre!

SALT. Oh infausto dia!

CON. Tira-me a vida oh Ceo!

AME. (*a Erm. arrastado pelos Salteadores, depois cõe nos braços de Thereza.*)

Ah!

CORO. Misera! morreo!

FIM.

The first part of the paper
 is devoted to a general
 description of the
 country and its
 resources. The second
 part is a detailed
 account of the
 various branches of
 industry and
 commerce. The third
 part is a list of the
 principal towns and
 villages. The fourth
 part is a list of the
 principal rivers and
 lakes. The fifth part
 is a list of the
 principal mountains and
 hills. The sixth part
 is a list of the
 principal forests and
 parks. The seventh
 part is a list of the
 principal minerals and
 fossils. The eighth
 part is a list of the
 principal plants and
 animals. The ninth
 part is a list of the
 principal birds and
 insects. The tenth
 part is a list of the
 principal fishes and
 shells. The eleventh
 part is a list of the
 principal reptiles and
 amphibians. The
 twelfth part is a list
 of the principal
 mammals. The thirteenth
 part is a list of the
 principal birds. The
 fourteenth part is a
 list of the principal
 insects. The fifteenth
 part is a list of the
 principal fishes and
 shells. The sixteenth
 part is a list of the
 principal reptiles and
 amphibians. The
 seventeenth part is a
 list of the principal
 mammals. The
 eighteenth part is a
 list of the principal
 birds. The nineteenth
 part is a list of the
 principal insects. The
 twentieth part is a
 list of the principal
 fishes and shells.

Cord. Bishop, author.



10